

Caracterização da cadeia moveleira goiana



ISSN 1980-3958
Dezembro, 2015

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Florestas
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 286

Caracterização da cadeia moveleira goiana

*Cristiane Fioravante Reis
Thalita Zanol Ferreira
Alessandra da Cunha Moraes*

Embrapa Florestas
Colombo, PR
2015

Embrapa Florestas

Estrada da Ribeira, Km 111, Guaraituba,

83411-000, Colombo, PR - Brasil

Caixa Postal: 319

Fone/Fax: (41) 3675-5600

www.embrapa.br/florestas

www.embrapa.br/fale-conosco/sac/

Comitê Local de Publicações

Presidente: Patrícia Póvoa de Mattos

Secretária-Executiva: Elisabete Marques Oaida

Membros: Elenice Fritzsos, Giselda Maia Rego,

Ivar Wendling, Jorge Ribaski, Luis Claudio Maranhão Froufe,

Maria Izabel Radomski, Susete do Rocio Chiarello Penteadó,

Valderes Aparecida de Sousa

Revisão editorial: Patrícia Póvoa de Mattos

Normalização bibliográfica: Francisca Rasche

Editoração eletrônica: Luciane Cristine Jaques

Foto capa: Freelimages.com/Luis Crespi

1ª edição - versão digital (2015)

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Embrapa Florestas

Reis, Cristiane Fioravante.

Caracterização da cadeia moveleira goiana [recurso eletrônico] /
Cristiane Fioravante Reis, Thalita Zanol Ferreira, Alessandra da Cunha
Moraes. - Dados eletrônicos. - Colombo : Embrapa Florestas, 2015.

(Documentos / Embrapa Florestas, ISSN 1980-3958; 286)

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

<<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/item/221>>

Título da página da web (acesso em 30 dez. 2015).

1. Fabricação de móveis. 2. Cadeia produtiva. 3. Goiás - Brasil. I.
Ferreira, Thalita Zanol. II. Moraes, Alessandra da Cunha. III. Título. IV.
Série.

CDD 338.98173 (21. ed.)

Autores

Cristiane Fioravante Reis

Engenheira florestal, doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, Pesquisadora da Embrapa Florestas, Colombo, PR

Thalita Zanol Ferreira

Engenheira florestal, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

Alessandra da Cunha Moraes

Tecnóloga em Sensoriamento Remoto, especialista em Geoprocessamento, Analista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

Apresentação

O setor moveleiro tem alcançado relevância no Estado de Goiás. Entretanto, há poucas informações disponíveis e que são extremamente necessárias para compreensão da dinâmica moveleira estadual. Neste cenário, o objetivo desse trabalho foi caracterizar o estágio atual da cadeia moveleira goiana. Para isso, informações foram prospectadas junto às instituições ligadas a esse setor. Os resultados demonstram que a quantidade de empresas formalizadas é expressiva. As 3.144 empresas fabricantes de móveis têm ocorrência em praticamente todo o território estadual e as 113 empresas de colchões estão centradas nas proximidades dos grandes centros consumidores. Há considerável número de empregos gerados na fabricação de móveis e outras empresas correlacionadas no decorrer da série histórica. Entretanto, nota-se oscilação na disponibilidade de vagas ocupadas de um ano para outro. A produção goiana parece ser bastante diversificada e apta a atender diferentes classes de públicos e/ou padrões de exigências. Entretanto, maiores investigações precisam ser realizadas. As estimativas de faturamento e arrecadação de imposto de circulação de mercadorias e serviços (ICMS) são consideráveis e reforçam a importância desse setor no cenário estadual.

Sérgio Gaiad
Chefe de Pesquisa e Desenvolvimento

Sumário

Introdução	9
Material e métodos	10
Estimativas de quantidade e distribuições espaciais das empresas fabricantes de móveis e colchões.....	11
Número de empregos	11
Características da cadeia moveleira	12
Estimativas de faturamento e arrecadação de impostos sobre circulação de mercadorias e serviços das empresas	12
Formação técnica.....	12
Resultados e discussão	12
Estimativas de quantidade e distribuições espaciais das empresas fabricantes de móveis e colchões.....	12
Número de empregos	16
Características da cadeia moveleira.....	18
Estimativas de faturamento e arrecadação de impostos sobre circulação de mercadorias e serviços das empresas	21
Formação técnico	24

Considerações finais	25
Referências	26
Anexos	28

Introdução

O setor moveleiro brasileiro tem se apresentado pujante no decorrer dos anos, com registro de crescimento de 93% desde 2004 (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015; GUIA..., 2015). Entretanto, enquanto a produção cresceu, em média, 5,6% ao ano, entre 2007 a 2012, as vendas totais crescerem 10,1% ao ano, demonstrando que a demanda sobe em ritmo maior que a produção (SEBRAE, 2014).

Em 2014, foram estimadas 19.753 empresas moveleiras em território brasileiro, sendo 16.774 ligadas à produção de móveis de madeira, 1.681 de metal, 853 outros móveis e 445 de colchões. Em conjunto, essas empresas foram responsáveis por gerar 327,4 mil empregos. O número de peças produzidas foi de 507,7 milhões em 2014, com valor da produção estimado em R\$ 44,9 bilhões. Em 2014, as exportações brasileiras somaram US\$ 673,8 milhões (aproximadamente 0,5% do total mundial) e as importações, US\$ 732,8 milhões (0,4%) (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015).

As empresas moveleiras brasileiras estão distribuídas da seguinte forma: Sul (38,9%), Sudeste (38,6%), Nordeste (12,2%), Centro-Oeste (7,5%) e Norte (2,7%). Em especial, no Estado de Goiás, são estimadas 3,7% do total nacional de empresas e 2,9% do total nacional de empregos (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015).

Neste cenário, aspectos como a demanda por móveis ser maior que a produção e o considerável volume de mobiliários importados denotam oportunidades de crescimento do setor em cenário nacional. Esses aspectos ganham maior relevância ao se considerar a enorme vocação brasileira para o estabelecimento de plantios florestais e, conseqüentemente, obtenção de madeira de fontes renováveis que é a matéria-prima principal das empresas moveleiras no Brasil e no mundo (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015).

O Estado de Goiás parece ter seguido a mesma tendência de crescimento do setor moveleiro brasileiro, embora não ocupe posição de destaque em cenário nacional (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015; SEBRAE, 2014). Há relatos que a cadeia moveleira goiana seja significativa, tanto em termos econômicos e com boas perspectivas de crescimento, haja vista demandas constantes geradas pelo crescente desenvolvimento econômico e populacional de Goiás (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015). Entretanto, a carência de informações é enorme. Com isso, a obtenção de maiores informações se torna necessária para melhor compreensão da dinâmica moveleira estadual.

Assim, os objetivos deste estudo são: i) quantificar e identificar a distribuição espacial das empresas goianas fabricantes de colchões e móveis com predominância de madeira; ii) quantificar os empregos gerados; iii) elencar as principais características da cadeia moveleira; iv) quantificar o faturamento anual das empresas goianas fabricantes de colchões e móveis, além de arrecadação de impostos sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS); v) identificar os cursos de formação técnica em movelaria existentes em território goiano.

Material e métodos

Estimativas de quantidade e distribuição espacial das empresas fabricantes de móveis e colchões

As estimativas do número de empresas fabricantes de colchões e móveis com predominância em madeira, por município, em 2015, foram prospectadas junto à Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás (SEFAZ). A partir dessas informações, foi possível estimar o número total de empresas fabricantes de colchões e também de móveis de madeira. Em seguida, foram elaborados mapas de distribuição espacial dos referidos tipos de empresas nos municípios goianos.

Cada empresa foi classificada como: micro e pequena (< R\$ 3.600.000,00), média (R\$ 3.600.000,01 a R\$ 72.000.000,00) e grande (R\$ > 72.000.000,00). Essa classificação foi realizada pela SEFAZ por meio dos valores totais de saídas, de prestações de serviços efetuadas e de receitas não operacionais de cada empresa. Essa classificação é feita anualmente e realizada pela Gerência de Arrecadação e Fiscalização da SEFAZ, no mês de março de cada ano, em relação ao movimento da empresa no exercício anterior.

Foram também prospectadas informações sobre os arranjos produtivos locais (APLs) existentes em território goiano junto a Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia de Goiás (SED/GO). Os APLs consistem em um conjunto de empresas organizadas, em busca coletiva de aperfeiçoamento do processo de fabricação, incremento da qualidade do produto e expansão no mercado. São articuladas para ações de cooperação, capacitação e desenvolvimento mútuo integrado, com apoio de instituições diversas (GOIÁS, 2007). Em geral, por meio desses arranjos, há maior facilidade de acesso à mão de obra, novas tecnologias, fornecedores e distribuidores (GOIÁS, 2007).

Número de empregos

A série histórica de empregos gerados pelo setor moveleiro goiano, entre 2002 e 2012, foi elaborada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e obtida com auxílio do Instituto Mauro Borges (IMB), pertencente à Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN) de Goiás. Essas informações foram estimadas a partir de empresas ligadas à fabricação de armários; balcões; cadeiras em geral; camas; colchões; cozinhas planejadas; dormitórios; partes internas de móveis; estofados; guarda-roupas; artigos, produtos e serviços de marcenaria; mesas e móveis em geral.

Na classificação proposta pela PNAD, os empregos foram classificados de acordo com o tipo de vínculo empregatício em: empregado,

trabalhador doméstico, conta própria, empregador, trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar, outro trabalhador não remunerado e trabalhador na construção para uso próprio.

Características da cadeia moveleira

No intuito de obter maiores detalhes relacionados à produção do setor moveleiro goiano, foi efetuada uma prospecção de informações junto ao Sindicato das Indústrias de Móveis do Estado de Goiás (SINDMÓVEIS). Além do mais, foi realizada uma revisão de literatura de informações disponíveis relacionadas à cadeia produtiva moveleira no Estado de Goiás.

Estimativas de faturamento e arrecadação de impostos sobre circulação de mercadorias e serviços das empresas

As estimativas de faturamento e arrecadação de Impostos sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS) das empresas fabricantes de colchões e também de móveis, com predominância em madeira, foram obtidas junto a SEFAZ. Essas estimativas foram obtidas em nível de município e em três anos consecutivos: 2012, 2013 e 2014.

Formação técnica

Informações sobre cursos disponíveis para formação de recursos humanos ligados ao segmento moveleiro foram obtidas junto ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/GO).

Resultados e discussão

Estimativas de quantidade e distribuição espacial das empresas fabricantes de móveis e colchões

Em 2015, foram estimadas 3.144 empresas formalizadas fabricantes de móveis em Goiás (Tabela 1). Nota-se que a distribuição espacial dessas empresas é ampla, com ocorrência em 69,5% dos 246 municípios goianos (Figura 1).

Tabela 1. Número de empresas fabricantes de colchões e móveis por porte no Estado de Goiás em 2015.

Porte	Número de empresas	
	Colchões	Móveis
Micro e pequeno	94	2.555
Médio	6	11
Grande	4	2
Não informado	9	576
Total	113	3.144



Figura 1. Distribuição espacial das empresas fabricantes de móveis no Estado de Goiás, em 2015. Fonte: Comunicação pessoal¹.

¹Informações fornecidas pela Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás, em 2015.

As micros e pequenas empresas correspondem a 81,2% do total e estão dispersas por todo o Estado. Entretanto, 18,3% das empresas não foram ou não puderam ser enquadradas em uma classificação definida (não informada). As duas empresas de grande porte estão localizadas nos municípios de Aparecida de Goiânia e Goianira. As onze empresas de médio porte estão sediadas em Anápolis (1 empresa), Aparecida de Goiânia (6), Goiânia (2), Luziânia (1) e Rubiataba (1).

Os cinco municípios com maior produção de móveis (polos moveleiros) em Goiás são, em ordem decrescente: Goiânia (923 empresas), Aparecida de Goiânia (356), Anápolis (198), Valparaíso de Goiás (118) e Rubiataba (117). Esses municípios (1.712), em conjunto, são responsáveis por alocar 54,4% do total de empresas goianas. Em geral, as maiores concentrações de empresas estão localizadas em regiões mais populosas e com maior desenvolvimento econômico de Goiás (GOIÁS, 2014b).

Em 2015, há estimativas de 113 empresas fabricantes de colchão, distribuídas em 7,7% do total de municípios goianos (Tabela 2). Assim, estão localizadas na sua grande maioria, em Goiânia (48), Aparecida de Goiânia (20) e Anápolis (10), ou seja, em conjunto, são responsáveis por alocar 69% do total de empresas (Figura 2).

No que se refere ao porte, em similaridade com as empresas fabricantes de móveis, há predominância das micro e pequenas empresas fabricantes de colchões, as quais perfazem 83,1% do total. As empresas de grande porte estão localizadas em Aparecida de Goiânia (3) e Goianira (1). As empresas de médio porte estão localizadas em Anápolis (1), Aparecida de Goiânia (2), Goiânia (2) e Senador Canedo (1). As localizações das micros e pequenas empresas abrangem os demais municípios evidenciados na Figura 2. Maiores detalhes dos números e portes das empresas fabricantes de colchões e móveis podem ser vistos nas Tabelas 1 e 2 nos Anexos.

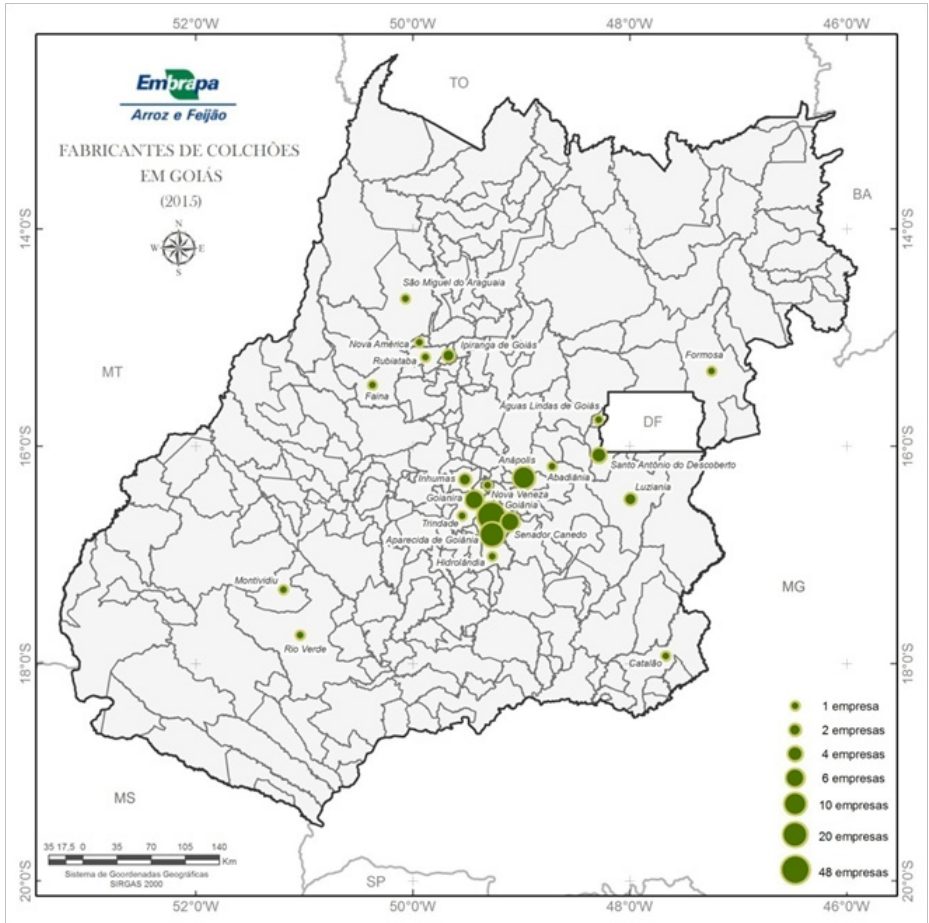


Figura 2. Distribuição espacial das empresas fabricantes de colchões no Estado de Goiás, em 2015. Fonte: Comunicação pessoal².

Na literatura, há registros de 558 empresas fabricantes de móveis com predominância de madeira e 38 de colchões em território goiano em 2012 (GOIÁS, 2014a). Em informações divulgadas pela Associação Brasileira de Indústrias de Mobiliário (Abimóvel) constam 738 empresas fabricantes de colchões e móveis em Goiás em 2014 (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015).

²Informações fornecidas pela Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás em 2015.

Observa-se que as informações de empresas formalizadas obtidas junto a SEFAZ extrapolam as estimativas anteriormente apresentadas e contribuem para uma maior elucidação do contexto moveleiro goiano.

Nas prospecções realizadas junto a Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos foram detectados cinco arranjos locais: i) APL Moveleiro de Formosa; ii) APL Moveleiro de Goiânia e Região Metropolitana; iii) APL Moveleiro de Itapuranga; iv) APL Moveleiro de Rubiataba e v) APL Moveleiro de Valparaíso. Conforme já ressaltado, os APLs visam a um maior desenvolvimento das cadeias produtivas locais, difusão de conhecimentos, além de inovação e tecnologia.

De acordo com informações obtidas junto a SEFAZ, o município de Formosa possui, ao total, 58 empresas fabricantes de móveis e colchões; a Região Metropolitana de Goiânia detém 1.508 empresas. Salienta-se que a Região Metropolitana de Goiânia é composta pelos municípios de Abadia de Goiás (6 empresas formalizadas), Aparecida de Goiânia (376), Aragoiânia (2), Bela Vista de Goiás (7), Bonfinópolis (2), Brazabrantes (1), Caldazinha (1), Caturai (0), Goianópolis (3), Goiânia (971), Goianira (15), Guapó (0), Hidrolândia (3), Inhumas (25), Nerópolis (9), Nova Veneza (1), Santo Antônio de Goiás (3), Senador Canedo (38), Terezópolis de Goiás (11) e Trindade (34) (GOIÁS, 2010). No município de Itapuranga constam 43 empresas formalizadas; Rubiataba e Valparaíso, contam com 118 empresas cada.

Deve-se ressaltar que todas as empresas formalizadas junto a SEFAZ não necessariamente fazem parte dos referidos APLs. Além do mais, nem todos os municípios que compõe a Região Metropolitana de Goiânia necessariamente fazem parte do referido APL.

Número de empregos

Na Tabela 2 é apresentada a série histórica de empregos formais gerados, entre 2002 e 2012, pelas empresas fabricantes de móveis e outras com atividades correlatas no Estado de Goiás. Observa-se

grande variação no número total de empregos no decorrer dos anos, a maior geração de empregos ocorreu em 2011 e a menor em 2012.

Tabela 2. Série histórica de empregos gerados na fabricação de móveis e indústrias diversas no Estado de Goiás entre 2002 e 2012.

Ano	Tipo de vínculo empregatício				Total
	Empregado	Conta própria	Empregador	Trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar	
2002	9.738	5.709	671	336	16.454
2003	10.211	3.404	1.021	0	14.636
2004	13.875	3.815	2.082	1.040	20.812
2005	10.206	3.743	1.701	1.703	17.353
2006	6.966	4.528	1.394	348	13.236
2007	6.717	6.011	1.060	354	14.142
2008	10.427	2.519	1.798	0	14.744
2009	12.229	7.916	1.080	719	21.944
2010	11.743	3.774	0	0	15.517
2011	19.036	4.138	1.242	0	24.416
2012	7.471	2.638	879	0	10.988

O tipo de vínculo empregatício com maior número de empregos gerados, ao longo da série histórica, é de “empregado”, responsável por gerar sempre mais de 47% dos empregos a cada ano. O tipo de vínculo “conta própria” é o segundo maior gerador de empregos ligados à cadeia moveleira goiana ao longo da série histórica. Os demais vínculos como “empregador” e “trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar” ocuparam terceira e quarta posições. Os vínculos empregatícios caracterizados como “trabalhador doméstico”, “outro trabalhador não remunerado” e “trabalhador na construção para próprio uso” não apresentaram registros de geração de empregos.

Os relatos existentes na literatura apontavam 4.766 e 1.950 empregos gerados em Goiás na fabricação de móveis com predominância de

madeira e de colchões em 2012, respectivamente (GOIÁS, 2014a). A Abimóvel relata 9.378 empregos gerados em ambos os segmentos em 2014 (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015). A estimativa do número de empregos gerados em 2014 realizada pela PNAD ainda não está disponível. Entretanto, a estimativa realizada pela Abimóvel parece bastante próxima da realidade goiana atual.

Em 2012, os salários mensais médios de empregados ligados à fabricação de móveis com predominância de madeira e de colchões foram estimados em R\$1.274,30 e R\$1.429,96, respectivamente (GOIÁS, 2014a). Por meio desses resultados pode-se verificar a grande importância do setor produtivo de móveis e colchões para geração de empregos e renda no Estado de Goiás.

Características da cadeia moveleira

A produção goiana é caracterizada, predominantemente, por móveis residenciais, como cozinhas, salas de estar e jantar, quartos e banheiros; além de móveis comerciais, para escritórios, expositores, escolares, hospitalares e para hotelaria. A produção engloba desde mobiliários simples até aqueles de alto padrão. No Brasil, como um todo, 67,3% da produção é destinada a móveis residenciais, 16,4% para escritórios, 7,1% para colchões e 9,1% para outros usos (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015). Em Goiás, informações mais detalhadas da produção precisam ser prospectadas.

Há relatos de 13.089 peças produzidas em Goiás em 2014 (INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL, 2015). Entretanto, como o número de empresas goianas relatadas nessa publicação é bastante inferior às informações disponibilizadas pela SEFAZ, o mais provável é que o número de peças esteja subestimado. Neste sentido, maiores informações precisam ser obtidas junto a SEFAZ e também junto às referidas empresas.

Os móveis goianos são fabricados de forma a atender três tipos básicos de demandas: i) encomendas personalizadas; ii) redes de lojas (em especial, para fabricação de colchões); iii) comércio varejista. O escoamento desses produtos é, normalmente, feito no mercado regional e para o Distrito Federal, tido como principal consumidor depois do mercado regional, além dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em especial, a produção de colchões tem atendido também aos estados de Tocantins e Pará. Entretanto, maiores detalhamentos sobre esses pontos precisam ser captados junto às empresas goianas.

As principais fontes de matéria-prima utilizadas no Estado são madeira serrada de pinus e eucalipto, painéis de madeira industrializada como *medium-density fiberboard* (MDF), *medium density particleboard* (MDP), aglomerados e compensados, sendo que a maior parte dessa matéria-prima é proveniente de outros estados. No Brasil, a matéria-prima predominante na fabricação de mobiliários é madeira (84%), seguida por metal (9%) e outros materiais (5%) (SEBRAE, 2014). Os tipos de madeiras e chapas recompostas utilizadas nas indústrias moveleiras brasileiras foram prospectados por Maffessoni (2012), sendo que 37% consistem em madeiras maciças e 63% consistem em madeiras recompostas. Com relação ao consumo de chapas recompostas, 30,5% é procedente de MDF, 30% de MDP e aglomerados, 2,2% de compensados e 0,3% de fibra dura. As madeiras de pinus, eucalipto e outras maciças perfazem 25,3%, 3,7% e 8%, respectivamente. Neste contexto, não existem informações mais detalhadas para o Estado de Goiás.

Com relação aos outros insumos da cadeia produtiva, o setor industrial é altamente dependente de adesivos, colas, componentes (dobradiças, fechaduras, puxadores, dentre outros), tecidos, tintas, vernizes que são provenientes das Regiões Sudeste (Minas Gerais e São Paulo), Sul (Paraná e Santa Catarina) e Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul). Maiores elucidações sobre as ofertas e demandas desses insumos também precisam ser esclarecidas.

As principais deficiências encontradas na referida cadeia produtiva estão na integração entre as empresas; na mão de obra operacional e gerencial; na escassez de capital de giro próprio; no nível tecnológico médio, que concorre com produtos provenientes de outros estados e que são comercializados internamente; na integração do setor; nos elos auxiliares; no mercado e no capital de giro; nos médios investimentos em modernização, design e capacitação e na falta da cultura de produção em escala.

É pertinente que ocorra aprimoramentos na cultura cooperativa e de empreendedorismo; na capacitação profissional/cultural dos trabalhadores; em ações de saúde e segurança no trabalho; no nível técnico empregado no processo produtivo e no uso da mão de obra disponível. Neste sentido, formações técnicas oferecidas pela Escola Ítalo Bolonha, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), têm repercutido de forma bastante positiva e contribuído na melhoria desses aspectos (FACULDADE SENAI ÍTALO BOLOGNA, 2015).

Há também necessidade de melhorar a capacitação em gestão dos empresários do setor e desenvolvimento de plano de marketing. Neste caso, o Programa de Apoio às Micro e Pequenas Indústrias (PROCOMPI), resultado de uma parceria entre a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e SEBRAE, visa desenvolver e estruturar condições de permanência das empresas no mercado e oferecer produtos que satisfaçam, principalmente, ao mercado consumidor de móveis planejados de madeira (GOIÁS, 2007). Neste cenário, importantes avanços têm sido alcançados.

É relevante incentivar a busca pelo mercado externo, ampliar a disponibilização de financiamentos, além de criar e manter um sistema de informações de forma a melhor entender e estruturar o segmento moveleiro. Embora a cadeia possua excelente potencial de mercado estadual e nacional, sua situação ainda é pouco competitiva em virtude de deficiências, tanto em termos de gestão, quanto em inovação tecnológica, o que tornam os resultados econômicos e financeiros pouco expressivos.

O ideal é que os empresários busquem as instituições de classe para que, por meio de ações, alavanquem o desenvolvimento da cadeia com identificação de novas perspectivas de mercados, nova postura empresarial, novos conceitos de qualidade e de processos mais adequados e eficientes. Essas mudanças estruturais ocorrem no sentido de tornar o setor mais competitivo, interna e externamente.

As principais oportunidades que podem contribuir para alavancar o setor são: aproveitamento do grande potencial do mercado local, regional e nacional; parcerias para desenvolvimento de fornecedores de insumos, qualificação profissional, para o adensamento tecnológico do setor e marketing institucional; formação de parcerias para desenvolvimento do design e pesquisa; identificação e facilitação de programas de crédito às empresas; estímulo à busca de mercados internos e externos; posição geográfica estratégica; efeito multiplicador dos APLs para geração de emprego e renda e proximidade de uma universidade com curso de design, em nível de graduação e pós-graduação.

Estimativas de faturamento e arrecadação de impostos sobre circulação de mercadorias e serviços das empresas

As estimativas de faturamento total anual das empresas fabricantes de móveis, com predominância de madeira, variaram de R\$ 454.327.814,91 a R\$ 497.406.529,20 (Tabela 3). Nota-se um aumento de 7,6% entre 2012 e 2013 e de 1,7% entre 2013 e 2014. Os municípios com maior participação nas estimativas foram Goiânia e Aparecida de Goiânia, contribuindo com 41,5% ou mais em todos os anos considerados. Conforme já destacado anteriormente, esses municípios possuem também o maior número de empresas instaladas.

Nos três anos consecutivos, as micros e pequenas empresas fabricantes de móveis foram responsáveis pela maior parte do faturamento, com participação variando entre 41,5% a 46,7% do total em cada ano. Em 2014, cada empresa de grande porte faturou R\$ 61.673.328,16; médio porte, R\$ 12.880.300,42 e micro e pequena, R\$ 90.940,74.

Tabela 3. Estimativas de faturamento médio (R\$) de empresas fabricantes de colchões e móveis com predominância de madeira, por porte e total, no Estado de Goiás, entre 2012 e 2014.

Ano	Porte	Fabricação de colchões	Fabricação de móveis
2012	Grande	89.303.315,82	150.361.917,25
	Médio	288.615.025,45	115.221.198,12
	Micro/Pequeno	14.914.510,93	188.743.793,24
	Não Informado	0,00	906,30
	Total	392.832.852,20	454.327.814,91
2013	Grande	110.476.327,65	133.992.319,70
	Médio	307.743.175,03	126.524.302,17
	Micro/Pequeno	21.463.051,95	228.453.856,88
	Não Informado	0,00	7.825,69
	Total	439.682.554,63	488.978.304,44
2014	Grande	303.719.057,32	123.346.656,32
	Médio	208.379.965,00	141.683.304,59
	Micro/Pequeno	23.354.541,75	232.353.579,46
	Não Informado	0,00	22.988,83
	Total	535.453.564,07	497.406.529,20

As estimativas anuais de arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre empresas fabricantes de móveis foram superiores a R\$ 9.000.000,00 (Tabela 4). Ressalta-se que este é um imposto estadual e, por isso, somente os governos dos estados brasileiros e do Distrito Federal podem instituí-lo. Em Goiás, salvo exceções, a alíquota cobrada é de 17% em similaridade a maior parte dos outros estados brasileiros.

Observa-se que entre 2012 e 2013, o aumento na arrecadação de ICMS de empresas fabricantes de móveis foi igual a 36,8%. Por outro lado, entre 2013 e 2014 foi registrada queda de 17,7%. As maiores percentagens de arrecadação de ICMS de fabricantes de móveis ocorreram nos municípios de Goiânia e Aparecida, com variação de 29,6% (2013) a 42% (2012).

Em 2014, a estimativa média de ICMS paga por empresa fabricante de móveis de grande porte foi R\$ 1.042.740,69; médio porte, R\$ 318.983,39 e micro e pequeno porte, R\$ 1.905,05.

As estimativas de faturamento total anual das empresas fabricantes de colchões em Goiás são apresentadas na Tabela 3. Observa-se que os valores são tão expressivos quanto aqueles da produção de móveis, mesmo tendo número de empresas bastante inferior. Entre 2012 e 2013, houve um aumento de 11,9% no faturamento total anual e, posteriormente, entre 2013 e 2014, aumento de 21,8%.

Os municípios com maior participação nas estimativas foram Goiânia e Aparecida de Goiânia. Esses municípios contribuíram com 97,5% do total do faturamento em cada um dos três anos.

Em 2012 e 2013, as empresas fabricantes de colchões de médio porte obtiveram as maiores estimativas de faturamento (Tabela 3), sendo superiores a 69% em relação às demais. Em 2014, as empresas de grande porte foram responsáveis pela maior parte do faturamento (56,7%). Neste mesmo ano, a estimativa de faturamento médio de empresas fabricantes de colchões de grande porte foi de R\$ 75.929.764,33; médio porte, R\$ 34.729.994,17 e micro e pequeno porte, R\$ 248.452,57.

Observa-se na Tabela 4 que entre 2012 e 2013, o aumento na arrecadação de ICMS de empresas fabricantes de colchões foi de 7,6%. Por outro lado, entre 2013 e 2014 foi registrada queda de 6,5%. Em 2014, a estimativa média de ICMS paga por empresa fabricante de colchões de grande porte foi R\$ 4.068.498,93; médio porte, R\$ 2.040.578,67 e micro e pequeno porte, R\$ 5.788,27.

Tabela 4. Estimativas de ICMS médio (R\$) de empresas fabricantes de colchões e móveis com predominância de madeira, por porte e total, no Estado de Goiás, entre 2012 e 2014.

Ano	Porte	Fabricação de colchões	Fabricação de móveis
2012	Grande	3.991.596,54	2.942.675,58
	Médio	24.584.259,23	2.081.414,38
	Micro/Pequeno	311.322,33	4.265.552,76
	Não Informado	0,00	99,06
	Total	28.887.178,10	9.289.741,78
2013	Grande	4.168.340,97	5.006.611,42
	Médio	26.492.736,27	3.203.150,10
	Micro/Pequeno	426.093,18	4.502.595,35
	Não Informado	0,00	436,30
	Total	31.087.170,42	12.712.793,17
2014	Grande	16.273.992,93	2.085.481,37
	Médio	12.243.472,01	3.508.817,27
	Micro/Pequeno	544.097,02	4.867.414,25
	Total	29.061.561,96	10.461.712,89

Formação técnica

Com finalidade de proporcionar formação técnica para o segmento moveleiro, foi estruturada a Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna, localizada em Goiânia. Na “Oficina Moveleira” existem diversos cursos de aprendizagem, qualificação e aperfeiçoamento (FACULDADE SENAI ÍTALO BOLOGNA, 2015).

Na categoria de aprendizagem há o curso de marceneiro de móveis planejados e personalizados. Na categoria qualificação existem seis cursos: i) operadores de máquinas de usinagem de madeira com comando numérico computadorizado (CNC); ii) montador de móveis; iii) projetista de móveis e ambientes com uso de software Promob; iv) operador de máquinas para fabricação de móveis em equipamentos convencionais; v) pintor de móveis a pistola e vi) mecânico de manutenção de máquinas e equipamentos da indústria moveleira.

Na categoria de aperfeiçoamento existem oito cursos: i) metrologia aplicada; ii) leitura e interpretação de desenho de móveis; iii) projeto assistido por computador Promob; iv) operador de centro de usinagem CNC; v) operador de seccionadora CNC; vi) operador de coladeira de borda CN; vii) montador lojista de móveis e viii) custos e formação de preço de venda.

Considerações finais

A quantidade de empresas formalizadas fabricantes de móveis e colchões é expressiva no Estado de Goiás, sendo bem maior que os dados até então divulgados. Observa-se que a distribuição espacial das empresas fabricantes de móveis é abrangente, com ocorrência em praticamente todo o território estadual. Por outro lado, a distribuição espacial das empresas de colchões está majoritariamente concentrada nas proximidades de grandes centros consumidores, como Goiânia, GO, Brasília, DF, região do Triângulo Mineiro, MG e Rio Verde, GO.

Há considerável número de empregos gerados na fabricação de móveis e outras empresas correlacionadas no decorrer da série histórica. Entretanto, nota-se grande oscilação na disponibilidade de vagas ocupadas de um ano para outro.

A produção goiana parece ser bastante diversificada e apta a atender diferentes classes de públicos e/ou padrões de exigências. Entretanto, a carência de informações oficiais é enorme e maiores prospecções precisam ser realizadas.

A matéria-prima madeira, seja na forma de produtos serrados ou de painéis reconstituídos, parece ser bastante demandada nos processos industriais. Outras matérias-primas básicas que são utilizadas no processo são metal, vime e ratan, além de plástico e espuma. Maiores detalhamentos precisam ser elaborados no sentido de quantificar as quantidades consumidas dessas matérias-primas, além

de possibilidade de atração e instalação de empresas fornecedoras dessas matérias-primas em Goiás.

Faz-se também necessário uma caracterização do consumo em território goiano e da origem dos seguintes insumos: tintas e vernizes, colas e adesivos, componentes dos móveis (dobradiças, puxadores, dentre outros) e também dos bens de capital, como máquinas, equipamentos e componentes. É importante que seja avaliada a possibilidade de atração e instalação de empresas fornecedoras desses insumos em território estadual.

A execução de ações no sentido de minorar e/ou sanar deficiências existentes deve contribuir para que haja ainda maior propulsão nessa cadeia produtiva. Algumas ações já têm sido implementadas (Exemplo implementação do PROCOMPI) e têm surtido efeitos positivos.

As estimativas de faturamento e arrecadação de ICMS são expressivas e reforçam a importância desse setor no cenário estadual.

Existem diversos cursos de formação técnica em aprendizagem, qualificação e aperfeiçoamento na Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna, localizada em Goiânia.

Referências

FACULDADE SENAI ÍTALO BOLOGNA. **Cursos com inscrições abertas**. <Disponível em: <http://www.senaigo.com.br/senai/site/Faculdade.do?vo.codigo=12>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Emprego formal em Goiás 2012**. Goiânia, 2014a. 66 p. (Estudos do IMB, fevereiro, 2014). Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/caracteristicas_do_emprego_formal_em_goiias_2012.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2015.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Goiás em dados 2013**. Goiânia, 2014b. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepim/down/godados2013.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Superintendência de Estudos e Projetos Estratégicos. **Plano de desenvolvimento do APL moveleiro de Goiânia e região metropolitana**. [Goiânia: SECTEC, 2007]. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1248268821.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2015

GUIA Técnico Referência: anuário do setor madeireiro: 2015. Curitiba: Jota, 2015, ano 17, n. 159. 106 p.

INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Brasil móveis 2015**: relatório setorial da indústria de móveis no Brasil. São Paulo, 2015. v. 10. 280 p.

MAFFEISSONI, D. **Análise da situação ambiental das indústrias do polo moveleiro de Bento Gonçalves**. 2012. 89 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SEBRAE. **Boletim oportunidades para o setor moveleiro**. 2014. 6 p. Disponível em: <[http://www.sebrae2014.com.br/sebrae/sebrae%202014/Boletins/1BO_M%C3%B3veis_Junho_Nichos%20\(1\).pdf](http://www.sebrae2014.com.br/sebrae/sebrae%202014/Boletins/1BO_M%C3%B3veis_Junho_Nichos%20(1).pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2015.

Anexo 1

Tabela 1. Número de empresas fabricantes de colchões por porte no Estado de Goiás em 2015.

Município	Porte			Não Informado	Total
	Grande	Médio	Micro/Pequeno		
Abadiânia			1		1
Águas Lindas de Goiás				1	1
Anápolis		1	9		10
Aparecida de Goiânia	3	2	15		20
Catalão			1		1
Crixás			1		1
Faina			1		1
Formosa			1		1
Goiânia	1	2	42	3	48
Goianira			6		6
Hidrolândia			1		1
Inhumas			1	1	2
Ipiranga de Goiás			2		2
Luziânia			1	1	2
Montividiu			1		1
Nova America			1		1
Nova Veneza			1		1
Rio Verde			1		1
Rubiataba			1		1
Santo Antônio do Descoberto			3	1	4
Senador Canedo		1	4	1	6
Trindade				1	1
Total	4	6	94	9	113

Fonte: Comunicação pessoal¹.

¹ Informações fornecidas pela Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás em 2015.

Tabela 2. Número de empresas fabricantes de móveis por porte no Estado de Goiás em 2015.

Município	Porte			Não Informado	Total
	Grande	Médio	Micro/Pequeno		
Abadia de Goiás			6		6
Abadiânia			1	1	2
Acreúna			2	2	4
Adelândia				1	1
Aguaí de Goiás			73	9	82
Alexânia			15	2	17
Alto Horizonte			4		4
Alvorada do Norte			1	1	2
Americano do Brasil				1	1
Anápolis		1	167	30	198
Anicuns			10	3	13
Aparecida de Goiânia	1	6	304	45	356
Araçu			2	2	4
Aragarças			5		5
Aragoiânia			2		2
Araguapaz			1	1	2
Aruanã			2		2
Aurilândia			3		3
Barro Alto			2	1	3
Bela Vista de Goiás			6	1	7
Bom Jardim de Goiás			1		1
Bom Jesus			2	5	7
Bonfinópolis			2		2
Brazabrantes			1		1
Britânia			1	1	2
Buriti Alegre			3	1	4
Cachoeira Alta			1		1
Cachoeira Dourada			1		1
Caçu			3	1	4
Caiapônia			5	1	6
Caldas Novas			63	8	71
Caldazinha			1		1
Campestre de Goiás			1		1
Campinorte			3		3
Campo Alegre de Goiás			4		4
Campos Belos			7	1	8
Campos Verdes			3	1	4
Carmo do Rio Verde			2	1	3
Catalão			45	11	56
Ceres			20	6	26
Chapadão do Céu			2		2
Cidade Ocidental			9	1	10
Cocalzinho de Goiás			3		3
Córrego do Ouro			1		1
Cristalina			12		12

Fonte: Comunicação pessoal¹.¹ Informações fornecidas pela Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás em 2015.

Continuação . . .

Município	Porte			Não Informado	Total
	Grande	Médio	Micro/Pequeno		
Crixás			1		1
Cromínia			1		1
Diorama			1		1
Divinópolis de Goiás			2		2
Doverlândia			1		1
Edeia			1		1
Estrela do Norte			1		1
Faina			3		3
Fazenda Nova			3		3
Firminópolis			5		5
Formosa			41	16	57
Formoso			2		2
Goianápolis			3		3
Goiandira			2	1	3
Goianésia			36	4	40
Goiânia		2	728	193	923
Goianira	1		7	1	9
Goiás			7		7
Goiatuba			7	2	9
Heitorai			2		2
Hidrolândia			1	1	2
Hidrolina			1	1	2
Iaciara			1		1
Inaciolândia			2	1	3
Indiara			1		1
Inhumas			22	1	23
Ipameri			2	3	5
Ipiranga de Goiás			2		2
Iporá			14	4	18
Itaberaí			13	6	19
Itaguari			2		2
Itaguaru			6		6
Itapaci			12	2	14
Itapirapuá			3	1	4
Itapuranga			37	6	43
Itaçu			2	1	3
Itumbiara			32	7	39
Jandaia			2	1	3
Jaraguá			8	2	10
Jataí			18	2	20
Jesupolis			1		1
Joviânia			1	1	2
Jussara			13	3	16
Luziânia		1	51	13	65
Mairipotaba			1		1

Continuação . . .

Município	Porte			Não Informado	Total
	Grande	Médio	Micro/Pequeno		
Mambai			2		2
Mara Rosa			1	1	2
Minaçu			8	3	11
Mineiros			18	4	22
Monte Alegre de Goiás			1		1
Montes Claros de Goiás			6	1	7
Morrinhos			16	1	17
Mossâmedes			2		2
Mundo Novo			5	2	7
Mutunópolis			1		1
Nazário			3		3
Nerópolis			8	1	9
Niquelândia			3		3
Nova América			2		2
Nova Glória			4	2	6
Nova Roma			1		1
Novo Brasil			1		1
Novo Gama			31	4	35
Novo Planalto				1	1
Orizona			4	2	6
Ouvidor			2		2
Padre Bernardo			5	5	10
Palestina de Goiás				1	1
Palmeiras De Goiás			11	3	14
Palminópolis			1	1	2
Paranaiguara			5		5
Paraúna			1	1	2
Petrolina de Goiás			3	6	9
Pilar de Goiás				1	1
Piracanjuba			8	4	12
Piranhas			1	1	2
Pirenópolis			16	1	17
Pires do Rio			3		3
Planaltina			20	1	21
Pontalina			3	2	5
Porangatu			14	3	17
Posse			7	1	8
Quirinópolis			10	5	15
Rialma			7		7
Rianápolis			3		3
Rio Quente			7		7
Rio Verde			43	13	56
Rubiataba		1	90	26	117
Sanclerlândia			5	4	9
Santa Barbara de Goiás			1		1

Continuação . . .

Município	Porte			Não Informado	Total
	Grande	Médio	Micro/Pequeno		
Santa Fé de Goiás			2		2
Santa Helena de Goiás			3	1	4
Santa Isabel			2		2
Santa Rita do Araguaia			1		1
Santa Rosa de Goiás			1	1	2
Santa Terezinha de Goiás			4	2	6
Santo Antonio de Goiás			3		3
Santo Antonio do Descoberto			9	5	14
Sao Domingos			2	1	3
São João da Paraúna				1	1
São João D'alianca			1		1
São Luís de Montes Belos			21	4	25
São Luiz do Norte			3	2	5
São Miguel do Araguaia			8		8
São Simão			4	2	6
Senador Canedo			30	2	32
Serranópolis			2		2
Silvânia			5	1	6
Simolândia				1	1
Terezópolis de Goiás			8	3	11
Três Ranchos			1		1
Trindade			25	8	33
Trombas			2		2
Turvânia			5		5
Uirapuru				1	1
Uruacu			18		18
Uruanã			2	1	3
Urutaí				1	1
Valparaíso de Goiás			95	23	118
Varjão			1	1	2
Vianópolis			7	2	9
Vicentinópolis				1	1
Vila Boa			1		1
Vila Propício			2		2
Total geral	2	11	2555	576	3144

Embrapa

Florestas

Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA